



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**CARACTERIZANDO A ESCRITA DE DUAS ESCRIBAS PARA ATESTAR A
AUTORIA EM UM CONJUNTO DE CARTAS**

Pamela Mateus Craveiro

Rio de Janeiro

2022

Pamela Mateus Craveiro

CARACTERIZANDO A ESCRITA DE DUAS ESCRIBAS PARA ATESTAR A
AUTORIA EM UM CONJUNTO DE CARTAS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Literaturas.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Deise C. de Moraes
Pinto (UFRJ).

Coorientador: Prof. Dr. Thiago Laurentino de
Oliveira (UFRJ).

Pamela Mateus Craveiro

CARACTERIZANDO A ESCRITA DE DUAS ESCRIBAS PARA ATESTAR A
AUTORIA EM UM CONJUNTO DE CARTAS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Literaturas.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^ª Dr^ª Deise C. de Moraes Pinto (UFRJ) – Orientadora
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Thiago Laurentino de Oliveira (UFRJ)
Coorientador

Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ)
Leitor Crítico

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer, primeiramente, a minha mãe, que foi um pilar para todo o meu processo educacional, sempre me dando todo o apoio que poderia oferecer.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus orientadores, professora Deise e professor Thiago, que me deram todo o suporte necessário e foram os guias na construção da pesquisa realizada. Gostaria de agradecer também ao meu pai, que embora tenha falecido, sempre me apoiou e me incentivou a estudar, transmitindo para mim o valor que dava aos estudos.

Resumo

Considerando a problemática que gira em torno da identificação da autoria em cartas pessoais de mãos inábeis, o presente estudo consiste na análise de 30 cartas pessoais familiares de portugueses, datadas do século XX, tendo como objetivo caracterizar e identificar duas redatoras que atuavam como escreventes de uma única assinante, representada pela sigla MG. Para realizar tal análise, foram utilizados elementos textuais encontrados nas próprias missivas, isto é, as menções diretas a outros “punhos” na elaboração das cartas, assim como a utilização de categorias acerca dos graus de inabilidade em escrita alfabética propostos por Marquilhas (2000) e Barbosa (2017), para auxiliar na distinção do comportamento linguístico de cada uma das escreventes da assinante selecionada. Como resultado foi possível identificar as duas redatoras que atuam como escreventes de MG, identificadas pelas siglas IC e AL. No plano linguístico, verificou-se que a escrevente IC demonstra um grau maior de inabilidade escrita, visto que, nas cartas que teriam sido redigidas por ela, houve um número maior de desvios nos planos de hipossegmentação e hipersegmentação. Contudo, a escrevente AL não pôde ser considerada absolutamente hábil, já que, além de apresentar desvios de diferentes naturezas, mesmo que em pouca quantidade, ainda realiza um caso de hipossegmentação.

Abstract

Considering the issue that revolves around the identification of authorship in personal letters of awkward hands, the present study consists of the analysis of 30 personal family letters from Portuguese, dating from the 20th century. Aiming to characterize and identify two writers who would act as scribes for a single subscriber, represented by the acronym MG. To carry out this analysis, textual elements found in the letters themselves were used, that is, the direct mentions of other "handles" in the preparation of the letters, as well as the use of categories about the degrees of inability in alphabetical writing proposed by Marquilha (2000) and Barbosa (2017), to help distinguish the linguistic behavior of each of the transferred subscriber's scribes. As the result, it was possible to identify as two writers who act as MG writers, identified by the acronyms IC and AL. On the linguistic plane, it was found that the IC writer demonstrates a greater degree of inability in writing, given that she performed a greater number of occurrences of linguistic phenomena. They demand that the category with the highest occurrence was the hyposegmentation and hypersegmentation plans, which are levels that represent greater inability of the writer. However, the AL writer could not be considered absolutely skillful, since in addition to producing occurrences of phenomena, even if in small quantities, she still performs a case of hyposegmentation.

Keywords: Personal letters; Philology; Textual Criticism; Female writing; Authorship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ocorrências de fenômenos.....	35
Tabela 2- Grafia das sílabas complexas	36
Tabela 3- Tipo de alteamento.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Primeiras cartas encontradas	25
Figura 2- Diário 1/Figura 3- Diário 2	26
Figura 4- Registro de envio e recebimento	26
Figura 5- Cartões de Natal	27
Figura 6- Eucaristia	27
Figura 7- Pequeno Catecismo / Figura 8- Fotografias	28
Figura 9- Mapa de Barcouço.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Identificação dos escreventes de FER.....	15
Quadro 2- Foto de crianças não identificadas com instrução para coloração.....	28
Quadro 3- Menções a IC.....	32
Quadro 4- Menções a IC.....	33
Quadro 5- Tipos de sibilantes.....	35
Quadro 6- Nasalidade não-padrão.....	36
Quaro 7- Grafia de IC.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Plano da Escripualidade.....	21
2.1.1 <i>Grafia do <h>.....</i>	<i>22</i>
2.1.2 <i>Consoantes Sibilantes.....</i>	<i>22</i>
2.1.3 <i>Sílabas Complexas.....</i>	<i>22</i>
2.1.4 <i>Representação da Nasalidade.....</i>	<i>22</i>
2.2 Plano da escrita fonética.....	23
2.3 Plano paleográfico.....	23
2.3.1 <i>Pontuação gráfica e a ausência de maiúsculas.....</i>	<i>23</i>
2.4 Plano da segmentação gráfica.....	23
2.4.1. <i>Considerações Finais.....</i>	<i>24</i>
3. CORPUS E METODOLOGIA.....	25
3.4 Metodologia.....	31
4. ANÁLISE.....	32
4.2 Diferenciando linguisticamente as escribas IC e AL.....	34
4.3 Comportamento linguístico de IC e AL.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

A identificação da autoria em cartas pessoais de redatores não-ilustres trata-se de uma problemática importante para os estudos da Crítica Textual, que tem como finalidade a análise de toda tradição manuscrita, com o objetivo de verificar o seu grau de autenticidade, buscando estabelecer o texto original. Considerando a dificuldade de verificar a autoria dos documentos desse tipo, o presente estudo se pauta na análise de cartas pessoais de indivíduos não-ilustres, buscando atender a questão da autoria. Deste modo, o estudo tem como objetivo principal identificar e caracterizar duas redatoras que atuaram como escreventes de uma única assinante. Para isso, foram utilizados os elementos textuais, ou seja, as menções diretas a outros “punhos” encontradas nas cartas, assim como a seleção de alguns dos graus de inabilidade em escrita alfabética definidos por Marquilhas (2000) e Barbosa (2017).

O presente trabalho tem o objetivo de caracterizar e comprovar a autoria de duas escribas que atuaram como escreventes da remetente MG. O estudo apresenta contribuições para as áreas da Crítica Textual, Linguística Histórica, Filologia e Paleografia, já que possui uma série de particularidades enriquecedoras. Sendo assim, o corpus é composto por cartas de migração fora do eixo lisboeta, escritas por remetentes do norte de Portugal, além de estar em bom estado de preservação. Uma outra característica relevante é a contribuição do acervo para estudos relacionados ao resgate da memória de indivíduos não-ilustres, dado que se trata de um *corpus* de origem familiar. A escassez de fontes e trabalhos que tratem dos tópicos aqui listados, possibilita que o estudo possa servir como base para futuras análises de outros pesquisadores.

Desse modo, no capítulo 1, foi realizada a revisão da literatura, na qual os estudos de alguns autores foram descritos, dada a sua importância para o presente trabalho. No capítulo 2, foi definido o referencial teórico, contendo os fundamentos utilizados e aplicados na análise dos dados. No capítulo 3, a descrição do *corpus* e da metodologia foi realizada e no capítulo 4 foi realizada a análise dos dados encontrados nas missivas.

1 REVISÃO DA LITERATURA

As pesquisas envolvendo a análise de cartas pessoais possuem grande importância para os estudos linguísticos e filológicos em geral, já que a tarefa de reconstruir o passado de uma língua através dos textos remanescentes não é fácil. Desse modo, a língua pode ser observada, mesmo que em sua forma escrita, por meio do material deixado. É nesse âmbito que as investigações sobre as cartas pessoais, sobretudo aquelas produzidas por redatores não-ilustres, ganham relevância, pois, além de possivelmente resguardar traços linguísticos de normas mais populares de outras épocas, esses documentos preservam também fragmentos de uma história contada sob uma perspectiva mais popular, que dificilmente seria encontrada em arquivos e acervos tradicionais.

Tendo em vista a relevância dessa linha de pesquisa que procuramos seguir na presente monografia, revisitamos brevemente alguns trabalhos que se propuseram a editar e analisar cartas pessoais produzidas por indivíduos de camadas menos ilustres da sociedade. Citaremos aqui os trabalhos de Santiago e Barbosa (2021), Cardoso (2020) e Silva e Lopes (2013). Destacamos essas referências por entendermos que esses estudos são relevantes para a presente pesquisa, por se tratarem de análises de cartas pessoais de indivíduos não ilustres em que se utilizaram, como parâmetros os graus de habilidade em escrita alfabética dos escreventes.

O estudo realizado por Santiago e Barbosa (2021), teve como objetivo discutir aspectos na representação escrita de fatos morfossintáticos em manuscritos produzidos por redatores em fases iniciais de aquisição da escrita. Os autores centraram-se na análise de aspectos que contribuem para a identificação das “mãos inábeis” em escrita alfabética, ressaltando que esses dados não seriam um reflexo direto da fala, mas do plano da escriptualidade.

O *corpus* de análise era composto por 131 cartas pessoais, datadas do século XX, entre as décadas de 1950 e 1970, produzidas por sertanejos baianos com pouco contato com a escrita formal. Os autores realizaram o estudo do *corpus* dando ênfase para a variação na marcação de plural no sintagma nominal e na marcação de gênero, o que representaria um distanciamento da norma utilizada em textos dos séculos XIX e XX. A partir desse estudo, eles concluíram que, nos textos de inábeis do século XX, existe uma aproximação de traços encontrados na oralidade. Contudo, alguns desses traços não são considerados apenas como reflexos da fala, mas sim indícios de certa dificuldade dos redatores com a escrita, isto é, correspondem a marcas de inabilidade no plano da escriptualidade. Por exemplo, a hipercorreção por acréscimos do grafema <s> em final de palavras no interior de sintagmas que, pelo contexto, não expressam a ideia de plural, como pode ser observado em: [...] ficei muito contete de| **a cioras** te alebrado de| mi [...] (SANTIAGO, BARBOSA, 2021, p. 117).

Os casos em que há uma aproximação a traços da oralidade foram observados em estruturas que possuem a predominância da marcação de plural nos elementos posicionados à esquerda do núcleo, sobretudo na primeira posição do SN, assim como a não marcação no núcleo ou nos elementos à direita, como no exemplo: [...] pego| no lapis pra dà-te **as minha**| **noticias** [...] (SANTIAGO, BARBOSA, 2021, p. 116).

Por fim, os autores afirmam a partir de alguns aspectos morfossintáticos, analisados no *corpus*, como a marcação de plural no SN, em textos de mão inábeis do século XX, existe uma aproximação a traços ligados a oralidade. Contudo, alguns dos dados analisados não são um simples reflexo da fala, sendo um elemento capaz de indicar a dificuldade dos indivíduos com a escrita, configurando uma marca de inabilidade no plano da escriptualidade.

Outro estudo relevante sobre acervos pessoais e graus de habilidade dos redatores é a tese de doutorado de Cardoso (2020), o pesquisador realizou a edição semidiplomática e a descrição sócio-histórica de um *corpus* de 154 cartas pessoais, escritas em contexto de imigração portuguesa para o Brasil. O objetivo da tese era verificar se, por ter sido elaborado em contexto migratório, o *corpus* possuiria relevância para a História da Língua.

Como problemática da edição do *corpus*, Cardoso (2020) apresentou a questão da autoria. Para isso, foi utilizado como método de identificação dos escribas, a análise dos dados de desvios gráficos associados a um referencial selecionado e classificados por meio da proposta de Barbosa (2017). A partir das análises, o pesquisador distribuiu os remetentes em três graus de habilidade e comentou cada fenômeno encontrado nesses grupos. Dessa forma, para o gradiente de habilidade proposto, os dados foram compilados e classificados nas seguintes categorias:

- *Escrita fonética* (índices grafofonéticos): corresponde aos alteamentos, betacismos, grafias do “S beirão”, aféreses, reduções, próteses, representações da vogal temática do verbo, centralizações, nasalizações, ditongações, monotongações e às representações da consoante líquida [λ];
- *Esriptualidade, grafismos normatizados e a grafia irregular das sílabas complexas*: inclui a representação da consoante [ʒ] (por exemplo, ‘**agudar**’ por ‘**ajudar**’ e ‘**estega**’ por ‘**esteja**’), o abaixamento vocálico (como em ‘**esquesita**’ por ‘**esquisita**’ e ‘**fenalizar**’ por ‘**finalizar**’), a ausência ou presença do grafema <h> (‘**hontem**’ para ‘ontem’), a representação das sibilantes (como em ‘**afaseres**’ por ‘**afazeres**’ e ‘**acinar**’ por ‘**assinar**’), a representação de sílabas complexas (como em ‘**compeletos**’ por ‘**completos**’ e ‘**prefeita**’ por ‘**perfeita**’), a

representação das vibrantes ('aborecido' por 'aborrecido' e 'rrigular' por 'regular'), a representação da consoante [k] pelos grafemas <c>, <q>, <cu> e o dígrafo <qu>, a representação da nasalidade e a ausência da nasalidade;

- *Erros de datilografia*: desvios encontrados em cartas datilografadas não correspondem à inabilidade escrita, tratando-se de uma possível inabilidade motora com o uso da máquina de escrever. Casos do tipo 'cahama' por 'chama', 'gom' por 'com' e 'grrafas' por 'garrafas' exemplificam a categoria.

Sendo assim, Cardoso (2020) identificou missivistas que possuíam um percentual de desvios relativamente baixo, o que pode ser um indício de que, embora o material tenha sido elaborado em um contexto de imigração, alguns remetentes eram hábeis conforme os parâmetros analisados. Quanto a outros aspectos de análise, os desvios atestaram que os remetentes identificados como analfabetos ditavam as cartas para outros escreverem.

Retornando à questão da autoria, na busca pela identificação dos remetentes que eram sabidamente analfabetos, o pesquisador demonstrou, a partir dos dados das próprias missivas, que elas foram escritas por indivíduos distintos. O autor buscou identificar, quando possível, entre os remetentes alfabetizados, os que teriam atuado como escreventes dos analfabetos. Os indícios de que as cartas eram escritas por indivíduos distintos aparecem textualmente dentro das missivas, como pode ser observado na transcrição da carta do remetente FER, que, de acordo com as informações de familiares, era analfabeto:

“e os meninos e asseita lembranças | de toda a família e asseita lembra | nças da escrev[e]nta que e a tua irmã | e muitos beijinhos da afilhada que | (...) 36 No Brasil, também são conhecidos por “escrevedores”. 148 FER01 – 1948.05.06 [fol. 1r]. (CARDOSO, 2020, p. 147)

No trecho em questão, Cardoso (2020) ressalta o surgimento de uma dupla voz na fórmula de despedida, manifestando tanto o remetente da missiva, FER, quanto a sua irmã, CAR, que atua como escrevente. A partir de uma comparação entre os traçados das cartas do remetente FER, o autor identificou as que não teriam sido escritas pela escrevente CAR. A ideia de que algumas dessas missivas não teriam sido escritas por CAR é reforçada por relatos de familiares, que informaram que a escrevente não estava mais em Portugal naquele período.

Do ponto de vista **sociolinguístico**, Cardoso (2020) comprovou o analfabetismo do remetente, dado que, em suas missivas, além de haver menções textuais diretas às suas escreventes, o traçado das letras e os padrões de desvios são distintos. O pesquisador agrupou

os escreventes de FER em três grupos, dos quais apenas uma foi identificada como remetente de outras cartas do *corpus* (a escrevente CAR); os outros dois foram denominados “desconhecidos”, já que sua identificação não foi possível. Desse modo, a autoria das cartas foi subdividida em:

Escrevente	Identidade	Cartas escritas
Escrevente 01	Remetente CAR	FER01, FER02 e FER04
Escrevente 02	Desconhecido 1	1 FER03
Escrevente 03	Desconhecido 2	FER05, FER06, FER07 e FER08

Quadro 1- Identificação dos escreventes de FER.

(Fonte: Cardoso, 2020, p. 89)

O pesquisador pôde atestar que o escrevente 02 seria o mais hábil dos três, dado que realizou apenas 1,32% dos desvios relacionados ao plano da escriptualidade e ao plano da escrita fonética. O escrevente com o menor índice de habilidade seria o 03, já que realizou 21,75% dos desvios relacionados aos dois planos considerados. Da escrevente 01, CAR, constituiu-se um conjunto de cartas distinto, no qual outros tipos de fenômenos ocorrem, como o abaixamento, o uso da letra <h>, a representação da sílaba complexa e o betacismo.

Sendo assim, de acordo com Cardoso (2020), os missivistas possuíam níveis variáveis de grau de habilidade com a escrita. Essa variabilidade pode ser atestada por meio do gradiente de habilidade proposto pelo pesquisador. Com isso, as missivas foram divididas em três grupos de habilidade, nos quais, o grupo 1 representaria os remetentes menos hábeis, o grupo 2 os remetentes de habilidade média e o grupo 3 os remetentes de maior habilidade com a escrita.

Silva e Lopes (2013) buscaram traçar o perfil sociolinguístico de um casal comum que residiu no Rio de Janeiro, na década de 1930. Para isso, as autoras utilizaram o programa de edição *E-dictor* (PAIXÃO DE SOUZA; KEPLER, 2010), com o intuito de analisar as características referentes à grafia dos redatores. Elas utilizaram os trabalhos de Marquilhas (1996) e Barbosa (1999) para identificar o grau de habilidade e questões relacionadas à escrita dos missivistas.

O *corpus* analisado era composto por 96 missivas de cunho particular, escritas por um casal de noivos, ambos residentes no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de cartas de amor, sendo 29 escritas pela noiva e 68 pelo noivo. As missivas foram localizadas em uma lixeira pública, no subúrbio do Rio de Janeiro, e trazem grandes contribuições para estudos sobre a formação do português brasileiro popular.

Silva e Lopes (2013) relatam que, embora tenham sido realizadas diversas tentativas de preencher as lacunas deixadas pela falta de informações sobre os redatores, foram encontrados poucos dados biográficos. A descrição das características sociais dos redatores foi realizada com base nas informações contidas nas próprias missivas. Com isso, as autoras descobriram que a noiva, MRC, era mãe solteira e tinha dois irmãos e uma irmã. MRC residia em Petrópolis com sua irmã, que tinha dois filhos. O fato de MRC ter uma filha não agradava a mãe do noivo, JOS. Ele trabalhava em uma empresa de importação e exportação de produtos têxteis.

Os graus de habilidade utilizados para analisar as questões relacionadas ao domínio sobre os modelos de escrita da época e à grafia dos missivistas foram baseados em Marquilhas (1996), no estudo de manuscritos do português clássico do século XVII, e em Barbosa (1999), no estudo das cartas de comércio setecentistas. A proposta de Marquilhas envolve a categorização de graus de domínio sobre os modelos de escrita dos redatores obtidos através da observação de critérios que qualificam os indivíduos como “mãos hábeis” ou “mãos inábeis”, sendo os primeiros considerados aqueles com um domínio maior da escrita e os segundos os redatores com menor habilidade escrita.

Desse modo, Silva e Lopes (2013) formularam algumas hipóteses para a caracterização desses níveis de habilidade, com uma visão de escala de [+] ou [-]:

- A existência ou ausência de desvios grafemáticos pode indicar o grau de “letramento”¹ dos remetentes, por isso era esperado que as taxas de frequência desses desvios fossem mais altas na escrita de redatores com pouco domínio da norma escrita. A transposição da oralidade para a produção escrita seria um fator contribuinte para que houvesse mais desvios grafemáticos, tornando-se um indício de baixo “letramento” dos redatores, visto que evidenciaria pouca intimidade com textos escritos;
- A utilização de palavras etimologizadas ou pseudoetimologizadas pode ser um indício de que o redator possuísse maior contato com a produção escrita e, por isso, teria um maior “letramento”;
- A variação de abreviaturas pode ser um indício de maior domínio desse artifício linguístico;
- A hipossegmentação e a hipersegmentação silábica e/ou vocabular são os principais aspectos para a caracterização dos redatores, delimitando os mais ou menos letrados,

¹ Existem diferentes maneiras de se referir ao domínio dos escreventes sobre os modelos de escrita. A utilização do termo “letramento”, no referido parágrafo, se deu com o intuito de manter a terminologia empregada por Silva e Lopes (2013).

como no trecho: “J. isto não entereça o que entereca e o nosso a mor eu tenho chorado muito con saldades tuas a qui e muito triste era bom **sevoce** estivese **a qui com migo.**” (SILVA; LOPES, 2013, p. 87)

Sendo assim, com base no *continuum* proposto pelas autoras, foi possível concluir que JOS, apesar de não apresentar muitos desvios grafemáticos e utilizar uma série de vocábulos de origem latina, não era um indivíduo com alto domínio sobre os modelos de escrita da época. Em um comparativo com MRC, é possível dizer que o noivo possuía um nível de conhecimento de escrita maior do que sua noiva. Dessa forma, MRC apresentava “precário conhecimento formal da escrita” (SILVA; LOPES, 2013, p. 102) visto que, na produção dessa redatora, as pesquisadoras verificaram desvios constantes na grafia de palavras, problemas de hipossegmentação e hipersegmentação, uso quase nulo de etimologizações etc. Além do uso de vocábulos desnasalizados, monotongados e ditongados que transpuseram para a sua escrita traços de oralidade. Portanto, esses tipos de desvios tornariam as cartas de MRC uma fonte de conhecimento da norma popular do português brasileiro da metade do século XX.

Desse modo, os estudos revisados neste capítulo representam contribuições relevantes tanto para suas respectivas áreas quanto para a presente monografia, dado que correspondem a trabalhos referentes à análise de cartas pessoais de autores-ilustres. Os estudos aqui mencionados possuem relevância para a Filologia, já que auxiliam na preservação e registros de documentos de cunho pessoal, funcionando como uma ferramenta de resgate da memória de uma camada social popular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo, serão apresentados os trabalhos de Marquilhas (2000) e Barbosa (2017) acerca dos graus de inabilidade em escrita alfabética, com o objetivo de revisar suas propostas de análise e fazer um recorte dos parâmetros que serão utilizados na presente monografia. Esses autores foram selecionados para compor este capítulo por serem considerados os precursores nos estudos acerca dos acervos pessoais de indivíduos não-ilustres, além de utilizarem os graus de habilidade em escrita alfabética como parâmetro de análise.

Rita Marquilhas é considerada a precursora dos estudos acerca do grau de habilidade dos redatores em *corpora* diacrônicos. No estudo de manuscritos dos arquivos da inquisição, Marquilhas (2000) sugere diferentes métodos para a identificação das produções textuais realizadas por “mãos inábeis”, termo que seria uma tradução para a expressão francesa “scripteurs maladroits”. A execução caligráfica de mãos consideradas pouco exercitadas recebe o nome, oriundo da Paleografia italiana, de *escrita elementar de base*, possuindo as seguintes características físicas do objeto gráfico (MARQUILHAS, 2000, p.238):

- *Ausência de cursus*: corresponde ao desenho autônomo de cada carácter ou os traços de cada carácter, por conta da falta de agilidade dos músculos da mão;
- *Uso de módulo grande*: refere-se à dificuldade do redator de manter um traçado, expressa pelo uso do módulo grande. Neste módulo, o texto apresenta grafemas desproporcionais, uns maiores que os outros, principalmente os que se encontram em início de palavra, ou mesmo em palavras inteiras;
- *Ausência de regramento ideal*: trata-se da incapacidade de respeitar um pautado mental, manifestando-se principalmente na tendência descendente de alinhamento ao se aproximar da margem direita da folha. Contudo, há também movimento inverso, o ascendente, no qual o alinhamento sobe ao se aproximar da margem direita da folha;
- *Traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza do conjunto*: um traçado inseguro corresponderia a letras que apresentam um traçado desenquadrado, com “falta de leveza ao conjunto” (MARQUILHAS, 2000, p. 298). Porém, segundo Marquilhas (2000), identificar um traçado inseguro é um trabalho subjetivo, visto que só seria possível afirmar que essa característica corresponderia a uma mão inábil se comparada a um outro texto que seja habilmente executado;
- *Irregularidades da empaginação*: falta de proporção entre as margens;

- *Letras monolíticas*: desconhecimentos da alografia combinatória. Essa categoria está associada a ausência de cursus e desenho autônomo dos caracteres.

Tais características se referem à habilidade motora dos redatores, servindo como agente auxiliador na identificação de textos produzidos por indivíduos que possuem pouco contato com a escrita, os chamados inábeis. Sendo assim, vale ressaltar que, segundo a autora, a ausência de firmeza com a escrita não seria um indício de uma incompreensão total da dimensão ortográfica:

Observação paralela vale para a falta de firmeza, já apontada como sinal caligráfico do texto inábil. Ora não há forçosa sinonímia entre mão inábil e mão pouco exercitada, porque esta última pode até vir a revelar-se habilidosa ao nível de sistematicidade da escrita. Um executante arredado da prática escríbal, mas que esteja frequentemente exposto a amostrar ortográficas, adquire, na experiência de leitura, um factor de agilidade convencional. As tremuras da sua letra podem, por conseguinte, não corresponder irregularidades ortográficas. (MARQUILHAS, 2000, p.240)

Em seguida, a autora aborda a problemática da representação das estruturas fonológicas na escrita, ou seja, uma análise textual sob uma perspectiva gráfica e não física, em que “as realizações orais são combinações temporalmente lineares de segmentos consonânticos e vocálicos” (MARQUILHAS, 2000, p. 242).

Marquilhas define os tópicos ortográficos que descrevem as mãos inábeis, sendo eles:

- Hipersegmentação (a inserção do branco entre grupos de letras que não formam palavras gráficas);
- Hipossegmentação (grafia contínua de palavras que deveriam ser separadas);
- Grafias com consoantes líquidas em posição de ataque ramificado.

Sobre a hipersegmentação, a autora indica que a compreensão dessa categoria, isto é, o conceito de “branco gráfico”, ocorre tardiamente no processo de aquisição da língua escrita para os indivíduos. Contudo, dentro do *corpus* analisado, ela observou que alguns casos desse “branco gráfico” não são apenas marcas de negligência com a escrita, mas sim de uma reinterpretação do branco como pausa de escrita (MARQUILHAS, 2000, p. 242). A ortografia irregular de formas como cadeias consonantais que incluem o /r/ constitui a característica mais recorrente entre as mãos inábeis seiscentistas. Segundo a autora:

O traço não é histórico, nem específico do português. Entre inábeis franceses de 10 anos dos séculos XIX e XX observou-se igual comportamento descrito como fenômeno de deslocação na ordem das letras, especialmente do r, deslocado desta forma: Les commine divert (por devret = devraiente). (MARQUILHAS, 2000, p. 246)

Esse tipo de ocorrência não se restringe apenas à dimensão escrita, pois é possível observar problemas na produção da vibrante simples na fase aquisitiva do português vernacular. Sendo assim, Marquilhas (2000) relaciona esse tipo de irregularidade ao distanciamento das sílabas complexas do padrão silábico consoante-vogal (CV), ressaltando que a escrita por mãos inábeis possibilita a comprovação de fenômenos fonéticos e fonológicos, denominados vocalismos e consonantismos. De acordo com a autora, são as construções fonológicas que atestarão o estado em que se encontram as variedades dialetais faladas. Tais construções têm origem na fase da escrita correspondente às mãos inábeis, como cita a autora:

A hipótese de uma correspondência estável entre símbolos do alfabeto e segmentos consonânticos e vocálicos, hipótese anterior à do domínio de um elenco de <<exceções>> ortográficas ditadas mormente pela etimologia, determina fragmentos de um <<discurso>> metalinguístico de que se não podem desprezar. (MARQUILHAS, 2000, P. 259)

Nesse sentido, com a possibilidade de que o redator, em fase inicial da aquisição da escrita, escreva segundo a hipótese de um-para-um, ou seja, um som equivale a uma letra do alfabeto, isso tornaria essa produção mais próxima da fala. Assim, é possível considerar o estudo das mãos inábeis importante, já que haveria um estacionamento desses redatores em uma fase inicial da escrita, atestando um estágio passado de língua.

No artigo de Barbosa (2017) são apresentadas a inclusão e a reorganização de alguns aspectos formulados por Marquilhas (2000). O autor utiliza documentação manuscrita selecionada no âmbito do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) com o intuito de singularizar a sobreposição de uma das dimensões de inabilidade à realidade ortográfica, em uma fase sincronia determinada.

Segundo Barbosa (2017), a inabilidade na escrita alfabética não diz respeito a uma questão histórica da língua, mas sim a questões relacionadas à escriptualidade. Assim, ele estabelece nove dimensões de inabilidade em escrita alfabética, demonstrando como se dá a independência de algumas delas. Para isso, os critérios de Marquilhas (2000) são redistribuídos, assim como outros exemplificados em Barbosa (1999), Oliveira (2006) e Santiago (2010). As dimensões propostas por Barbosa (2017) são:

1. da escriptualidade - os grafismos;
2. da escrita fonética - os índices grafofonéticos;
3. da pontuação;
4. lexical - a repetição de vocábulos;
5. lexical - a dificuldade de riqueza na variação e precisão no léxico;
6. dos aspectos sintáticos;

7. das tendências discursivas;
8. da habilidade motora - níveis supragráfico e paleográfico;
9. da segmentação gráfica.

Nas subseções a seguir, serão retomados alguns dos aspectos que serão utilizados na realização da análise desta monografia, considerando os estudos de Barbosa (2017), dada a relevância da temática de cartas pessoais para a análise a ser realizada. No entanto, nem todos os parâmetros propostos pelo autor serão utilizados para a análise, tendo sido selecionados os critérios:

- *Plano da escriptualidade*: sibilantes, nasalidade não padrão, letra H, sílaba complexa e ausência de nasal;
- *Plano da escrita fonética*: alteamento, abaixamento, redução de ditongo, epêntese e betacismo;
- *Plano supragráfico e paleográfico*: ausência de pontuação gráfica, ausência de grafia maiúscula, hipossegmentação e hipersegmentação.

2.1 Plano da Escriptualidade

Para realizar a análise do *corpus* selecionado para esta monografia, serão utilizados os aspectos citados anteriormente, correspondendo aos planos de escriptualidade, escrita fonética e plano supragráfico e paleográfico. No plano da escriptualidade, serão analisados os desvios ortográficos utilizados como marcadores para a identificação da inabilidade do redator. Alguns aspectos da linguagem escrita oferecem maior dificuldade para os redatores que estão em fase de aquisição, independentemente da época em que se encontram, como, por exemplo, a grafia das sílabas complexas envolvendo as consoantes líquidas /r/ e /l/ e a sibilante /s/, assim como a representação ou a ausência da nasalidade.

Considerando que o plano da escriptualidade está relacionado ao domínio do código escrito, alguns outros fenômenos podem ser, também, indicadores de inabilidade. No processo de aquisição da escrita, alguns aspectos linguísticos só são adquiridos pelos indivíduos a partir da memorização. Esse campo mais complexo da aquisição da língua escrita compreende as questões relacionadas à ortografia e comumente diz respeito a dúvidas na grafia de palavras e pode indicar o grau de contato que o redator tem com a língua escrita da sua época. Porém, vale ressaltar que as questões referentes à ortografia não são problemáticas apenas para os redatores inábeis, sendo adquiridas e renovadas durante toda a vida dos indivíduos.

2.1.1 Grafia do <h>

Ao plano da escriptualidade, Cardoso (2020) adicionou as questões relacionadas à ausência ou presença do grafema <h>, dada a sua alternância no *corpus* analisado. Esse tipo de fenômeno corresponde à ausência ou inclusão do grafema <h> em posição inicial de palavra. Contudo, vale ressaltar que o grafema <h> em início de palavra não possui valor fonético, sendo um resquício etimológico. Desse modo, a utilização do mesmo pelo escriba provém de um certo nível de contato com textos escritos, sendo dependente da memorização.

2.1.2 Consoantes Sibilantes

O sistema consonantal do português, tanto brasileiro quanto europeu, apresenta dois fonemas constritivos fricativos linguodentais, denominados sibilantes, correspondendo aos fonemas [s] e [z], surdo e sonoro. Contudo, a representação gráfica desses fonemas pode ser realizada de diversas formas: <c>, <ss>, <ç>, <x>, <z>, <sc> etc. Essa não correspondência entre som e representação gráfica pode gerar certa dúvida no redator, sobretudo, naquele em fase inicial de aquisição da escrita, segundo Martins (2007):

Tal variedade provoca séria confusão ortográfica[...]A variação e confusão nos documentos do séc. XVII que constituem o corpus desta dissertação, portanto, persistem nos textos atuais, causando dificuldades a praticamente todos os alfabetizados em língua portuguesa. (MARTINS, 2007. p.350)

2.1.3 Sílabas Complexas

Os redatores em fase de aquisição da escrita têm dificuldades em reproduzir as sílabas que não possuem a estrutura mais simples do português, CV, e essa dificuldade se intensifica ao tratar de consoantes líquidas. Essas irregularidades na escrita ocorrem, geralmente, quando o /r/ está em posição de ataque ramificado (C/r/V) ou em posição de coda (CV/r/). Segundo Oliveira (2006, p. 265), “[...] grafias irregulares para sequências silábicas complexas com segmentos líquidos, principalmente o /r/, parecem ser traço atemporal e a-histórico, pelo menos em algumas línguas”. As omissões e deslocamentos de grafemas podem configurar uma tentativa do redator em fase inicial de aquisição da escrita de simplificar as sílabas complexas, numa tentativa de torná-las CV.

2.1.4 Representação da Nasalidade

A dificuldade na representação da nasalidade é um aspecto considerado comum nos textos de redatores inábeis. A nasalidade pode ser representada de diferentes maneiras: o uso

de <m>, e <n> etc. No plano da escriptualidade, também serão consideradas as ocorrências de fenômenos em que a nasalidade não é representada.

2.2 Plano da escrita fonética

As marcas de oralidade na escrita contribuem para as irregularidades gráficas encontradas nos textos dos inábeis. No entanto, também é preciso levar em consideração as variações ocorridas em épocas em que existia mais de uma ortografia. Nesse plano (da escrita fonética), estão localizadas as marcas grafofonéticas, como se vê nos dados ilustrados por Santiago (2019): a elevação de vogais médias pretônicas, sentirei > sintirei; a elevação das vogais médias postônicas, Alves > Alvis; a elevação das vogais médias monossilábicas, que > qui; a apócope, possível > pusive; a redução de ditongos, pouco > poco; a ditongação, desejo > dezeijo; o abaixamento das vogais altas pretônicas, dizer > dezer; a anteriorização de vogais, examinado > exeminado; a posteriorização de vogais, negócio > nogocio; as nasalizações, muito > muinto; a palatalização, aniversário > aniverçalho; a síncope, própria > propia; a prótese, preencher > enpreenxer; a epêntese, advinhar > adivinhar; a paragoge, concordo > comcordio; e a metátese, procura > porcura.

Nesse plano, foram inseridos também os fenômenos conhecidos como betacismos, que são originados da neutralização, na pronúncia do norte de Portugal, da plosiva bilabial /b/ ou fricativa [β] (CARDOSO, 2020, p. 113). Sendo assim, esse tipo de fenômeno gera a confusão entre o uso dos grafemas e <v>.

2.3 Plano paleográfico

2.3.1 Pontuação gráfica e a ausência de maiúsculas

Além dos dados anteriormente citados, complementam também esse plano as questões ligadas à falta de pontuação ou ao deslocamento indevido ou acréscimo de pontuação, e à grafia de nomes próprios com letra minúscula. Neste plano se enquadram as ausências de cedilha.

2.4 Plano da segmentação gráfica

A interpretação das fronteiras das palavras é um fator que causa dificuldade para os redatores em fase de aquisição da escrita, considerando que o processo de segmentação gráfica da escrita não está associado à segmentação da oralidade. Bem como ocorre na escrita infantil, os adultos que estão em fase inicial de aquisição da escrita buscam construir suas hipóteses

partindo da fala, assim como do contato anterior com o código escrito. Segundo Marquilhas (2000, p. 244):

[...] implicar subjetividade, uma vez que é bastante frequente a semelhança entre o espaço que separa duas letras autônomas, mas adjacentes, e o que corresponde a uma fronteira voluntária. Isto é, o ritmo lento da escrita, resultado da falta de agilidade, determina a amplitude do módulo, o desenho autônomo dos caracteres e a insegurança com o traçado.

Sendo assim, a hipossegmentação consiste na grafia contínua de palavras que deveriam ser separadas. Já a hipersegmentação diz respeito as segmentações não convencionais que correspondem à inserção do branco entre grupos de letras que não formam palavras gráficas.

2.4.1. Considerações Finais

Partindo do recorte feito anteriormente, o foco do presente estudo não terá como base a comparação e classificação dos escreventes de acordo com os níveis de habilidade de cada um. Neste âmbito, os graus de habilidade descritos servirão como parâmetros para atestar e identificar os indícios linguísticos capazes de diferenciar um remetente do outro. Isso se dá pela questão autoral, elemento central do estudo aqui realizado, no qual essas categorias servirão para identificar as duas remetentes que atuaram como escreventes de MG.

3. CORPUS E METODOLOGIA

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o *corpus* e a metodologia utilizados para a análise das missivas. Sendo assim, será realizada uma breve reconstrução do contexto sócio-histórico e geográfico em que viviam os remetentes mencionados no *corpus*. Os remetentes serão representados por meio de siglas, com o objetivo de preservar a identidade de cada um. Já na subseção da metodologia, serão descritas todas as etapas realizadas na identificação, organização e análise do material.

3.1 O *corpus*

O *corpus* analisado estava em posse de um familiar dos remetentes das cartas. Os documentos encontravam-se bem conservados e guardados em uma pequena bolsa, dentro de um armário. Inicialmente, foram encontradas 91 cartas, das quais foram analisadas 36 pertencentes a remetente MG.



Figura 1- Primeiras cartas encontradas

No entanto, ao buscar informações com familiares, para melhor compreensão do *corpus*, foram encontradas outras 170 cartas, 3 cartões, 2 diários, 1 pequeno livro e 3 fotografias. Desse modo, foram localizadas, ao todo, 261 cartas. Dessas missivas, foram identificadas outras 88 cartas pertencentes a remetente MG, totalizando as 124 que serão analisadas no presente estudo.

Os 2 diários encontrados pertencem a JF e MN e contêm 92 páginas cada, além de terem sido localizados 1 foto e três pequenos bilhetes em meio às folhas de um desses diários. Com relação ao conteúdo, os diários variam entre relatos de experiências pessoais de JF, como o dia, ano e local em que chegou ao Brasil, até o registro de despesas, funcionando também como uma espécie de agenda ou livro de registros financeiros, conforme as imagens abaixo:



Figura 2- Diário 1



Figura 3- Diário 2

Uma outra função interessante para o uso dos diários é que o escriba o utilizava para o registro das cartas que enviava e recebia, conforme ilustra a figura a seguir:

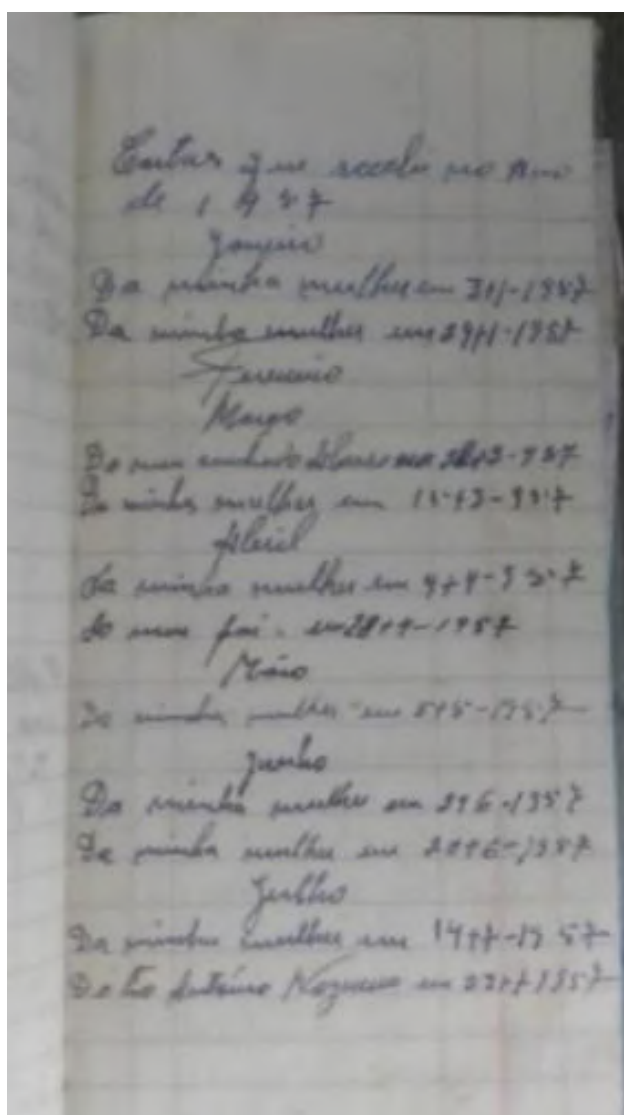


Figura 4- Registro de envio e recebimento

Já a respeito dos cartões, foram encontrados três, dos quais dois são de Natal e o terceiro, uma lembrança de primeira eucaristia, conforme as figuras a baixo:




Figura 5- Cartões de Natal

As imagens acima correspondem a cartões de Natal enviados a JN. Já o cartão representado pela figura 6 corresponde a uma lembrança de eucaristia, como pode ser observado na imagem abaixo:



Figura 6- Eucaristia

Em relação às fotos, uma delas, localizada em um envelope, era de duas crianças, não identificadas, e estava fixada em um papel com um texto escrito a lápis. Segue no quadro abaixo a transcrição:

Reprodução fac-similar	Transcrição
	<p> Esbater o linho Igual 24 x 30 coloridas leves possível e bem eguais naô mexer nos olhos-faser o fundo marão completar as roupas passar o colorido leve possível </p>

Quadro 2- Foto de crianças não identificadas com instrução para coloração.

Sendo assim, é possível considerar que a mensagem corresponde a uma instrução para a elaboração de uma pintura da fotografia ou uma ampliação e coloração da mesma.

Já o livro representado na imagem 7, denominado “Pequeno Catecismo de iniciação Cristã”, possui 78 páginas e é repleto de orações e ensinamentos bíblicos. Além disso, na página 27 foram encontradas duas fotografias de crianças ainda não identificadas em meio às páginas, como se vê na imagem 8:



Figura 7- Pequeno Catecismo



Figura 8- Fotografias

3.2 Reconstrução do contexto sócio-histórico

As informações que constam nesta subseção foram obtidas por meio de relatos de familiares, assim como através das leituras das missivas. JF e MN, marido e esposa respectivamente, casaram-se em Portugal, mais especificamente em Barcouço. A família de ambos era dona de vinícolas no local, além de viverem de atividades relacionadas ao plantio. No entanto, o contexto histórico afetava negativamente Portugal, bem como o mundo inteiro, devido aos conflitos gerados pela Guerra Fria (1945/1991), sendo precedidos, em Portugal, pela Guerra Colonial Portuguesa (1961/1974).

Após casar-se com MN, JF, observando a pobreza em que Portugal se encontrava em consequência das guerras, resolveu vir para o Brasil, desembarcando no porto do Rio de Janeiro no dia 11 de junho de 1954². No entanto, JF e seus dois irmãos acabaram deixando suas respectivas esposas em Portugal. Vale ressaltar que, de acordo com as cartas, as dificuldades financeiras eram agravadas pelo preço do vinho, que, apesar de já estar relativamente baixo, ainda assim não vendia muito, e também pelo plantio, já que nem sempre se tinha uma boa colheita, pois a mesma dependia das condições climáticas para prosperar. Sendo assim, ao que indicam as cartas examinadas, MN, esposa de JF, só conseguiu vir para o Brasil em 1958. É nesse contexto que, a partir de 1954, se iniciam as correspondências entre JF, MN e seus respectivos familiares e amigos.

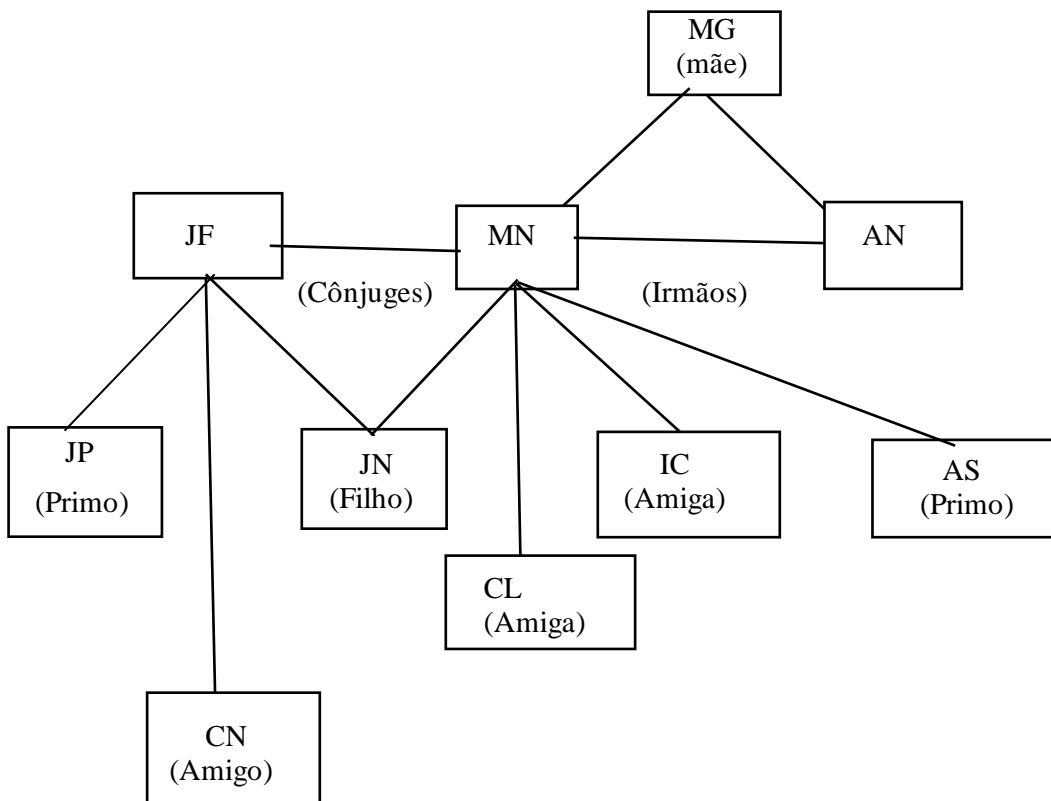
De acordo com a análise realizada, a maioria das cartas foi enviada por MG, mãe de MN. Em segundo lugar (em termos quantitativos), estão as cartas de CN para o amigo JF. As cartas recebidas por JF e MN eram do mesmo lugar, Barcouço, exceto a do primo de JF, identificado aqui como JP, que morava em Pisão, uma pequena aldeia situada na antiga freguesia de Carvalhais, concelho de São Pedro do Sul, Distrito de Viseu, não muito longe de Barcouço³.

Para a melhor visualização das relações familiares e sociais em geral, foi elaborada uma árvore contendo os vínculos entre os redatores. As informações contidas nela foram obtidas nas próprias missivas ou reconstruídas a partir do relato de JN, filho de JF e MN e atual proprietário das cartas. Ressalta-se que não foi possível recuperar todas as informações acerca dos vínculos de todos os redatores. Sendo assim, segue abaixo a árvore de relações, com as siglas dos indivíduos cujos vínculos puderam ser recuperados:

² Informação obtida por meio do relato do próprio escrevente no diário encontrado.

³ Informação disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pis%C3%A3o_\(aldeia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pis%C3%A3o_(aldeia))> Acesso em: 19/02/2021.

Árvore de relações



3.3 Contexto geográfico

Muitas ações descritas pelos missivistas se pautam nas tradições de Barcouço. Por esse motivo, vale ressaltar alguns fatos sobre a sua formação. A freguesia de Barcouço encontra-se numa colina pertencente ao concelho da Mealhada, localizada a aproximadamente 8km do distrito de Aveiro. Sendo assim, para uma melhor visualização, segue abaixo um mapa de Portugal com a localização de Barcouço e outras freguesias próximas:

de MG, tendo sido selecionados para a análise nesta monografia dois desses redatores: IC e AL. A motivação para essa escolha se deu pelo fato de que IC é a escrevente de MG que apresentava maior número de cartas, pois se manteve como sua escriba por 11 anos. Após os primeiros dez anos de trocas de cartas, começa a haver, nas missivas analisadas, menção à IC como sendo a escriba. As cartas que faziam menção direta à IC, embora datassem de 1959 em diante, foram encontradas posteriormente, junto com a parte do material localizada por último. A justificativa para a seleção de AL se deu por conta das diferenças em relação à grafia e ao estilo de IC, assim como as menções diretas à escrevente AL, encontradas nas missivas.

Das 261 missivas localizadas, a amostra selecionada para este estudo corresponde a 30 cartas da remetente identificada pela sigla MG, com o objetivo central de atestar a existência de duas redatoras, distinguidas pelas siglas IC e AL, que atuavam como escreventes da remetente MG. Das 30 cartas analisadas, 15 foram escritas por IC e 15 por AL.

A fim de identificar as redatoras, foram utilizados os trechos das cartas que evidenciam (mencionam) a atuação de IC e de AL como escreventes de MG, assim como, para traçar as diferenças entre tais escribas, foram levantadas e analisadas as ocorrências de fenômenos linguísticos realizados por cada uma. Vale ressaltar que as demais missivas de MG apresentam indícios de que haja ainda mais escreventes. Até o momento, as escribas identificadas são todas mulheres. No entanto, dado o espaço para a realização desta pesquisa, foram selecionadas apenas as escreventes de MG identificadas aqui como IC e AL. Na transcrição das cartas, as referências nominais às escribas e demais pessoas citadas foram desidentificadas por meio da utilização de siglas, enquanto, nos fac-símiles, foram ocultadas por meio da inserção de retângulos brancos.

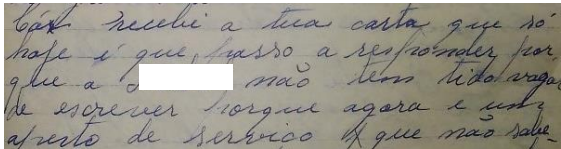
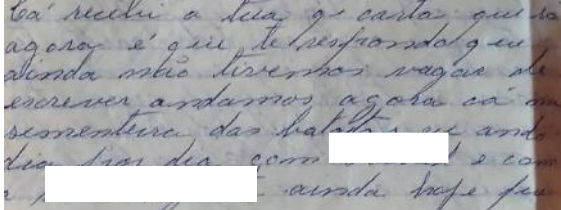
Os dados foram analisados usando-se como parâmetro para calcular o grau de habilidade com a escrita o acordo ortográfico (Decreto Nº 35 228) de 8 de dezembro de 1945, assinado por Brasil e Portugal, como meio de unificar a língua portuguesa. Contudo, o Brasil terminou não aplicando essas novas regras e continuou usando o acordo de 1943 (Instituto de Linguística Teórica e Computacional). Como referencial externo foi utilizado o dicionário “infopédia-dicionários porto editora” representando o padrão normativo para a comparação entre as escribas.

4. ANÁLISE

No presente capítulo, será realizada a análise filológica das cartas com o objetivo de identificar e listar as diferenças entre as duas escribas de MG (IC e AL). Para isso, serão apresentados, primeiramente, os aspectos textuais das escreventes, buscando identificar e ressaltar menções diretas a IC e AL. Na subseção que tratará da análise linguística, serão identificados e quantificados os desvios realizados pelas escreventes de MG, tendo como base as categorias de habilidade em escrita alfabética previamente selecionadas.

4.1 Menções textuais às escreventes de MG

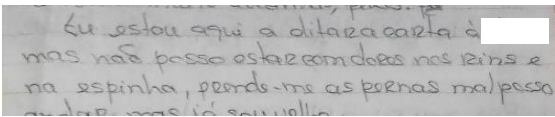
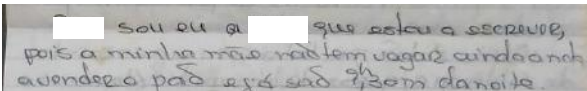
Como elementos auxiliares na identificação das escreventes de MG, foram selecionados alguns trechos das cartas em que há menções diretas às escreventes IC e AL. No quadro a seguir, estão representados os trechos referentes à atuação de IC como escrevente de MG. À esquerda, estão as reproduções fac-similares e, à direita, suas devidas transcrições:

Reprodução fac-similar	Transcrição
<p style="text-align: center;">IC-1</p> 	Cá recebi a tua carta que só hoje é que passo a responder por- que a IC não tem tido vagar de escrever porque agora e um aperto de serviço que não sabe-
<p style="text-align: center;">IC-2</p> 	Cá recebi a tua carta que so agora é que te respondo que ainda não tivemos vagar de escrever andamos agora cá na sementeira das batatas eu ando dia por dia com IC e com MA ainda hoje fui

Quadro 3- Menções a IC

No trecho transcrito IC-1, há uma sugestão de que MG não escreve suas cartas, mas sim IC, como pode ser observado no trecho “que IC não tem tido vagar | de escrever”. Já no trecho IC-2, a assinante não identifica quem é sua escrevente, porém especifica que “não tivemos vagar de escrever”, reforçando a ideia de ter sido ajudada ao escrever a carta. É possível perceber também que tanto IC-1 quanto IC-2 foram escritos pelo mesmo redator. Isso se dá pela comparação entre a estrutura utilizada em ambas as cartas, como pode ser observado nos trechos: “Cá recebi a tua carta que só | hoje é que passo a responder” (IC-1) e “Cá recebi a tua carta que so | agora é que te respondo” (IC-2).

O quadro a seguir contém trechos de uma mesma carta da remetente MG, na qual há menções diretas à AL. À esquerda, estão localizadas as reproduções fac-similares e, à direita, suas devidas transcrições:

Reprodução fac-similar	Transcrição
<p>AL-1</p>  <p>Eu estou aqui a ditar a carta à [redacted] mas não posso estar com dores nos rins e na espinha, prende-me as pernas mal posso</p>	<p>Eu estou aqui a ditar a carta à ALmas não posso estar com dores nos rins e na espinha, prende-me as pernas mal posso</p>
<p>AL-2</p>  <p>[redacted] sou eu a [redacted] que estou a escrever, pois a minha mãe não tem vagar ainda a vender o pão e já são 9^h, 30m da noite.</p>	<p>B sou eu a AL que estou a escrever, pois minha mãe não tem vagar ainda a vender o pão e já são 9^h, 30m da noite.</p>

Quadro 4- Menções à IC

No trecho AL-1, há uma menção direta à escrevente de MG, o que pode ser observado no segmento “Eu estou aqui a ditar a carta à AL”. O recorte é relevante para o estudo, dado que, além de identificar, especifica que MG estaria ditando a carta à AL, o que constituiria, segundo Cambraia (2005, p.63), um texto idiográfico. No trecho AL-2, é possível perceber que AL é, ao mesmo tempo, escrevente de MG e também utiliza a mesma carta para se comunicar diretamente com o destinatário, o que pode ser observado no segmento “B sou eu a AL que estou a escrever, | pois minha mãe não tem vagar”.

4.2 Diferenciando linguisticamente as escribas IC e AL

Com base nas categorias dos graus de habilidade em escrita alfabética, os fenômenos encontrados nas escreventes de MG (IC e AI) podem servir como elementos que reforçam as singularidades entre as duas. Com isso, o quadro apresenta os dados analisados, classificados de acordo com os graus de habilidade escrita propostos. Na parte superior direita da tabela, encontram-se as siglas das duas escreventes; à esquerda, os fenômenos e suas respectivas categorias; à direita, está expresso o total de realizações dos fenômenos detectados na escrita de cada escriba:

Categoria e fenômeno	Escreventes de MG	
	IC	AL
<i>Esriptualidade</i>		
Sibilante	15	2
Nasalidade não padrão	9	-
Letra H	6	-
Sílabas complexas	18	-
Ausência de nasal	2	-
<i>Escrita fonética</i>		
Alteamento	23	2
Abaixamento	14	3
Redução de ditongo	2	-
Epêntese	4	-
Betacismo	8	1
<i>Supragráfico e paleográfico</i>		
Ausência de pontuação	-	1
Ausência de cedilha	2	-
Ausência de maiúscula	4	-
Hipossegmentação	34	1
Hipersegmentação	4	-
Total de ocorrências	145	10

Tabela 1- Ocorrências de fenômenos

Com base na tabela 1, é possível perceber que o total de ocorrências dos fenômenos listados é expressivamente desigual entre IC e AL, demonstrando que as escreventes de MG possuem características linguísticas diferentes. Sendo assim, nas subseções a seguir, será realizada a análise e descrição dos resultados encontrados.

4.3 Comportamento linguístico de IC e AL

No plano da escriptualidade, *grafia das sibilantes*, apesar de não se tratar isoladamente de um fator determinante do grau de habilidade das redatoras, aparece com bastante frequência no conjunto de cartas de IC. Desse modo, os dados relativos às sibilantes podem ser divididos em 7 tipos, como é possível observar na tabela a seguir:

Tipo de sibilante	Escrevente IC
<z> por <s>	4
<s> por <c>	3
<s> por <z>	1
<ss> por <ç>	4
<s> por <ç>	1
<ss> por <s>	1
<ç> por <ss>	1
Total	15

Quadro 5- Tipos de sibilantes

A representação gráfica das sibilantes na redatora IC se apresenta, em sua maioria, como pôde ser observado nos dados: Deus > deuz; quinze > quinse; apesar > a pessar; três > trêz; descamisar > descamisar; cima > sima; poço > posso; licença >licensa; vocês > voses; procissão>procição. Os dados demonstram que a oscilação na representação das sibilantes é um comportamento sistemático e característico da escriba IC, dado que os desvios são recorrentes e regulares. Ainda a respeito da grafia das sibilantes, a escrevente AL produziu 2 desvios que correspondem às ocorrências cegas > segas e seca > ceca.

Com relação à *nasalidade não padrão*, a escrevente AL não produziu nenhum desvio que corresponda a essa categoria. Já IC produziu 9 desvios do tipo, como pode ser observado na tabela a seguir:

Categoria de nasalidade não-padrão	Escrevente IC
<n> por <m>	2
<m> por <n>	7
Total	8

Quadro 6- Nasalidade não-padrão

À categoria *letra H*, foram encontradas 6 ocorrências desse tipo de fenômeno em IC, sendo 3 casos de ausência do grafema, como em hoje > oje e havias > avias e 3 casos de acréscimo do grafema, como em ontem > hontém e ordem > hordem.

Com relação à *grafia das sílabas complexas*, é possível observar que elas compõem o maior número de ocorrências encontradas no plano da escriptualidade em IC, (18 dados). Com isso, foram encontrados dois tipos de grafia das sílabas complexas, como podem ser observados na tabela a seguir:

Tipologia de grafia das sílabas complexas	Escrevente IC
Deslocamento de <r> em posição de coda	14
Deslocamento de <r> em posição de ataque ramificado	4
Total	18

Tabela 2- Grafia das sílabas complexas

Como pode ser observado na tabela 2, os deslocamentos de <r> em posição de coda totalizam quase todas as ocorrências na grafia de sílabas complexas, (14 dados). Já os deslocamentos de <r> em posição de ataque ramificado correspondem a 4 ocorrências. Esse tipo de dado reflete a insegurança ou falta de domínio da redatora com a representação gráfica dessa estrutura silábica, como pode ser observado nos exemplos: perguntar > preguntar; termino

> tremino: preciso > preciso e excursão > escrução. Esse tipo de ocorrência é sistemático na escrita da redatora IC e pode estar atrelado a influências da fala na escrita. Quanto à representação das sílabas complexas em AL, não foram encontrados desvios.

Quanto à ausência da nasal, apenas duas ocorrências foram registradas, sendo elas arranjava > arrajava e anúncios > anucios. Já em AL, não foram encontrados dados do tipo.

Com relação ao *plano da escrita fonética*, em AL foram encontrados 2 alteamentos relativos à ocorrência da vogal /i/ por /e/, em emprego > imprego, e a elevação da vogal /o/ para /u/, em costura > custura. Além disso, foram registrados 3 abaixamentos que envolvem a redução da vogal média baixa /i/ para /e/, em visitar > vezitar; /u/ para /o/, em morrendo > murrendo e /i/ para /e/, em invalidez > envalidez.

Em IC, as marcas grafofonéticas aparecem como os fenômenos mais recorrentes, totalizando 23 dados. Os alteamentos são de 3 tipos e estão representados na tabela a seguir:

Tipo de alteamento	Escrevente IC
Vogal /e/	21
Vogal /o/	1
Vogal /u/	1
Total	23

Tabela 3- Tipo de alteamento

Segundo a tabela 3, é possível notar que a escrevente IC realiza quase todos os fenômenos desse tipo nos alteamentos da vogal média pretônica /e/ para /i/, como pode ser observado nos exemplos: semear > semiar; mãe > mãi e encomendado > incomendado. Quanto às demais ocorrências, uma única palavra possui dois fenômenos diferentes, como pode ser notado em soube > suibe, no qual há um alteamento da vogal /o/ para /u/, e uma anteriorização da vogal /u/ para /i/. Assim como na palavra enfermeira > informeira, na qual há uma posteriorização da vogal média /e/ para /o/, e um alteamento da vogal /e/ para /i/. Os alteamentos registrados demonstram que esse tipo de ocorrência é padronizada na escrita da redatora IC, dado que apresenta o maior número de realizações da categoria escrita fonética.

Em IC, os *betacismos* encontrados somam 8 ocorrências. Dentre as trocas de para <v>, estão incluídas as realizações souberes > souveres; cabelo > cavelo; acabou > acavou; tromba d'água > tronva de água e diavetes por diabetes. Com relação às trocas de <v> para , estão os exemplos vai > bai; breve > brebe e Vale de Salgueiro > balsagueiro. Com base nesses dados, é possível observar que a escrevente IC realiza os betacismos de forma frequente; a ocorrência de dados como 'bai' por 'vai' reforça a sistematização na realização dos

betacismos na escrita dessa redatora, dado que se trata de uma palavra monossilábica. Já em AL, houve apenas 1 caso de betacismo: *palavritas* > *palavritas*.



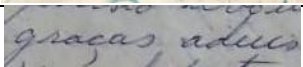
Quanto às reduções de ditongo, em AL não foram registradas ocorrências do tipo. Em IC, foram encontradas apenas duas, constituindo um fenômeno não recorrente nas cartas analisadas. Tais realizações se referem às palavras *trouxe* > *troxe* e *brasileirinho* > *brazilerinho*.

Com relação às epênteses, não foi registrado nenhum dado nas cartas de AL. Já nas cartas de IC, foram encontradas 4 ocorrências: *blusa* > *beluza*; *eucaliptos* > *eucalipetos* e *broa* > *boroa*.

A respeito do último plano, paleográfico e supragráfico, IC apresenta a hipossegmentação como categoria com maior índice de ocorrências de todo o *corpus* analisado, totalizando 34 dados. Nessa categoria, estão inseridos os exemplos *a Deus* > *adeus*; *de vez* > *devez*; *de noite* > *denoite*; *a respeito* > *arrespeito*; *vê-lo* > *vêlo* e *a minha* > *aminha*.

Nas missivas de AL, foi registrada uma ocorrência do fenômeno da hipossegmentação, correspondente à realização com *certeza* > *concerzeza*. As hipersegmentações constituem 4 ocorrências, correspondendo às realizações *apesar* > *a pessar*; *aeroporto* > *airó porto* e *dobrada* > *do brada*.

Em relação à ausência de maiúscula, não houve nenhuma ocorrência do tipo em AL. Em IC, foram encontradas 11 ocorrências, além de constituir um dado interessante para o estudo, visto que quase todas as realizações encontradas se referem à grafia da palavra ‘Deus’. Vale ressaltar que a escrevente IC quase não representa a letra maiúscula, seja em nomes próprios ou em início de frase, e a palavra *Deus* sempre é representada com a letra minúscula, embora seja uma palavra universalizada. Esse fato sugere pouco contato com o texto escrito. Observem-se os trechos a seguir:

Reprodução fac-similar	Transcrição
	Deus
	peço ao deus
	graças adeus

Quadro 7- Grafia de IC

A última categoria a ser tratada são as ausências de cedilha, que configuram 2 dados em IC, sendo eles as realizações *graças* > *gracas*; *esqueças* > *esquecas*. Ressaltando que IC usa pouquíssimas vezes o cedilha. Já em AL, foi encontrado 1 caso de ausência de acentuação referente a realização *água* > *agua*.

Desta forma, ficam caracterizadas as diferenças entre as escritas das escreventes selecionadas e partimos a análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, foi possível distinguir as escreventes de MG (IC e AL). As escreventes de MG puderam ser distinguidas por meio das menções diretas a seus respectivos “punhos”, assim como através da comparação entre as estruturas das missivas.

Também foi possível observar que, em um conjunto de 30 cartas, as escreventes IC e AL realizaram, respectivamente, 145 e 10 desvios, o que confirma a hipótese de que AL seria uma escrevente com maior grau de habilidade escrita do que IC, embora ainda realize desvios como a hipossegmentação. Ocorrências de hipossegmentação e hipersegmentação são indicativos de inabilidade dos redatores. Com isso, é preciso ressaltar que a escrevente IC produziu 34 ocorrências de hipossegmentações, o maior número de fenômenos registrados em todas as categorias listadas. Quanto às hipersegmentações, foram encontradas 4 ocorrências. Esse tipo de dado evidencia a dificuldade do redator inábil em reconhecer o limite vocabular, ou a dificuldade em diferenciar o vocábulo formal do vocábulo fonológico. A quantidade total de desvios observada em IC, 145, em um conjunto de 15 missivas, demonstra que a escrevente possui grau maior de inabilidade, pois realiza desvios em todas as categorias selecionadas, o que sugere que tais desvios possam estar padronizados em sua escrita.

Nesse sentido, para caracterizar e atribuir a questão autoral as duas escreventes selecionadas, o trabalho filológico evita que uma série de características fonético-fonológicas fossem atribuídas a MG. O estudo linguístico auxilia na questão autoral e evita equívocos de análise.

Deste modo, para os estudos linguísticos a questão autoral se mostra relevante, sobretudo a Crítica Textual, visto que a análise da escrita pode identificar se um texto é de fato idiógrafo, autógrafo ou apógrafo. Com isso, partindo da análise realizada, é possível considerar a tipologia do material observado como ideógrafo, dado que ao considerar MG como remetente, isto é, quem dita e assina as cartas, IC e AL ocupam o lugar de escribas, isto é, seriam as redatoras para quem as missivas teriam sido ditadas. Nesse sentido, seria criada uma espécie de parceria de escrita, na qual o espaço de produção a ser compartilhado configura o texto ideógrafo.

Há questões ainda em aberto, como a identificação e caracterização dos outros escreventes de MG, assim como uma edição semidiplomática das cartas, para que o material esteja disponível para análise de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2, p.1943, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/461> > Acesso em: 17/08/21.
- BARBOSA, Afrânio, SANTIAGO, Huda. **Aspectos de inabilidade na representação escrita de fatos morfossintáticos: a marcação de plural no sintagma nominal**. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFSFeira de Santana, v. 22, n. 1, p. 111-136, janeiro-abril. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index10.13102/cl.v22i1.6332>> Acesso em: 20 de abril de 2021.
- SILVA, Érica Nascimento, LOPES, Célia R. dos Santos. 2013. **“O perfil sociolinguístico de um casal não ilustre: uma análise grafemática através da edição de cartas particulares.”** Disponível em:https://www.academia.edu/27167320/O_perfil_sociolingu%C3%ADstico_de_um_casal_n%C3%A3o_ilustre_uma_an%C3%A1lise_grafem%C3%A1tica_atrav%C3%A9s_da_edi%C3%A7%C3%A3o_de_cartas_particulares. Acesso em: 04 de março de 2021.
- CÉSAR, Aug; CORRADI, An. **Considerações Teóricas e Conceituais sobre arquivos pessoais**. Dez, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/22745>> Acesso em: 03/05/2020.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARDOSO, R. **“De Portugal ao Brasil: Edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX”** Tese (Doutorado em Letras Vernáculas, Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. 702 p.
- SANTIAGO, H.; CARNEIRO, Z. **Tratamento metodológico das mãos inábeis em corpora diacrônicos**. In: CASTILHO, A. (Coord.). História do Português Brasileiro. v. 2. *Corpus diacrônico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.
- KABATEK, J. **Tradição discursiva e gênero**. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., e RIBEIRO, S. (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 579-588. Disponível em: > Acesso em: 10 de março de 2021.

KABATEK, J. “Tradições discursivas e mudança linguística”. In: LOBO, T., RIBEIRO, I., CARNEIRO, Z., ALMEIDA, N. (eds.): *Para a História do Português Brasileiro*, Vol. VI: *Novos dados, novas análises*. Tomo II, Salvador, Bahia: EDUFBA 2006, pp. 505-527.

MARQUILHAS, Maria Rita Braga. “**A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no século XVII**”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MARTINS, V. “**Documentos setecentistas: edição semidiplomática e tratamento das sibilantes**” Dissertação (mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. 365 p.

OLIVEIRA, Klebson, 2006. “**Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudos lingüísticos**” Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 3 v. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12042>
Acesso em: 12 de julho de 2021.

PEREIRA, José. “**A Crítica Textual e a Autenticidade das informações preservadas nos textos**” Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/viisenefil/01.html> > Acesso em: 20 de julho de 2021.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Fonte: Cervejas e vinhos.com Disponível em: <<https://cervejasevinhos.com/cv/artigosvinhos/2019/saiba-mais-sobre-a-regiao-vinicola-da-bairrada-em-portugal/>>

Fonte: Portal da língua portuguesa.org. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1945>>

Fonte: Infopédia dicionário Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alqueire>>